

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Eleandra Márcia Antonio Joviano

MEMÓRIAS E PAISAGENS URBANAS DO GAGÉ

Congonhas

2012

Eleandra Márcia Antonio Joviano

MEMÓRIAS E PAISAGENS URBANAS DO GAGÉ

Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Educação Ambiental e Patrimonial. pelo Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Docência na Educação Básica, da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais.

Orientadora: Prof. Miriam Hermeto

Congonhas

2012

Ficha catalográfica

--

Eleandra Márcia Antonio Joviano

MEMÓRIAS E PAISAGENS URBANAS DO GAGÉ

Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Educação Ambiental e Patrimonial. pelo Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Docência na Educação Básica, da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais.

Aprovado em 26 de julho de 2012.

BANCA EXAMINADORA

Miriam Hermeto de Sá Motta – Orientadora – Faculdade de Educação da UFMG

Elaine Soares França – Faculdade de Educação da UFMG

RESUMO

Este trabalho é resultado de uma pesquisa feita no período de março de 2011 a maio de 2012, com alunos da Escola Estadual “Queiroz Júnior”, com objetivo de identificar as transformações ocorridas na paisagem do Gagé ao longo do tempo a partir da comparação entre as paisagens da memória e as paisagens atuais, buscando conhecer as alterações nas paisagens urbanas com o crescimento do bairro, demonstrando para os alunos a importância de cada paisagem do Gagé a partir de sua história e registros. O estudo apresenta além da pesquisa bibliográfica a realização do Projeto “Paisagens urbanas do Gagé”. Ao final foi elaborado um livro contendo fotos que permitiram realizar a comparação entre o passado e o presente comprovando-se que as paisagens do Gagé foram bastante modificadas ao longo de sua história.

Palavras - chave: Paisagens. Preservação. Passado. Presente. Gagé

SUMÁRIO

1. MEMORIAL DE PERCURSO.....	6
2. PROJETO DE TRABALHO.....	10
2.1 Apresentação do tema.....	10
2.2 Problema de Pesquisa.....	10
2.3 Objetivos.....	10
2.3.1 Objetivo geral.....	10
2.3.2 Objetivos Específicos.....	11
2.4 Metodologia.....	11
2.4 Revisão Teórico-Conceitual e Justificativa.....	12
3. APRESENTAÇÃO DO PRODUTO PEDAGÓGICO.....	16
3.1 Descrições do Produto Pedagógico.....	17
4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	18

1. MEMORIAL DE PERCURSO

Primeira filha do casal Maurílio Antonio e Maria Milagres da Silva Antonio, nasci no município de Conselheiro Lafaiete, mas passei toda minha infância no vilarejo de Vila José Marques, em um bairro pertencente ao município de Congonhas. Minha infância foi registrada com bastante dificuldade e brinquedos era algo com o que não convivi. Mas neste pequeno bairro eram presentes as mais belas paisagens. O encanto com as belas margaridas brancas e com as mais charmosas hortênsias abrihantava ainda mais aquele pequeno vilarejo. Meus primeiros anos de vida, no meio aquele encantado jardim, deixavam minha infância mais colorida e diferente.

Na margem direita do bairro descia um rio, no qual ficávamos horas admirando o curso de suas águas claras e em suas encostas aquela vegetação presente de gramas e árvores de pequeno porte. Na verdade parecia muito mais uma cachoeira com suas quedas de água. As brincadeiras próximas ao rio e a correria de pique esconde nas proximidades da vegetação enriquecia ainda mais a minha infância.

Aquele pé de manga, onde juntamente com os meus colegas, me sentava para refrescar a corrida de pique pelas ruas. Aquela sombra deliciosa que envolvia cada brincadeira agradável era o principal de todo relacionamento com o meio natural.

Prestigiar, conviver, desfrutar e enfim sentir todos os detalhes deste momento era compartilhar com tudo que havia de mais belo neste meu bairro. Desenhos feitos com a terra roxa e com água retirada de uma bica, que se localizava na porta da cozinha da minha casa, faziam sentirmo-nos escultores das mais variadas figuras artísticas. Neste pequeno vilarejo, o tempo parecia ter duração diferente, os finais de semanas pareciam não ter fim e a alegria de viver neste pequeno espaço geográfico tornava tudo cada vez mais divertido.

Na minha pequena casa feita de pau a pique, destacava-se um pé de bucha vegetal, do qual vários vizinhos esperavam a colheita para usufruir dessa maravilha. Após nossas brincadeiras de barro na rua era utilizado um pedaço das pequenas buchas coletadas no quintal para lavarmos as mãos tão pequeninas. Os anos foram

se passando, a infância, gramas que a própria natureza refazia a cada ano. Brincar em uma bica de água que corria na porta da minha casa fazia com que as férias fossem maravilhosas e, além disso, aquela água clara de onde minha mãe lavava toda a roupa da casa e ainda lavava vasilhas para algumas companheiras. Que infância maravilhosa! Envolvida de imensas lembranças e retratadas com poucas fotos, pois neste período era caríssimo conseguir uma fotografia.

Reunir na memória estes dados de infância me faz reverenciar aqueles blocos de folia de reis que todo ano no dia 6 de janeiro saía pelas casas para festejar o Santo Reis. Reviver estes momentos – ora individualmente, ora com meus colegas – fez com que cada vez mais me apaixonasse pela bela natureza, onde resgatei meu título para o memorial. Andar em épocas de chuvas com os pés no barro viver a cada maravilha da própria natureza era espelhar na natureza deste pequeno vilarejo.

Juntar flores colhidas no próprio terreiro e sentir-me importante perante os colegas. Esconder entre as vegetações de capim e cipós de São João nas noites frias de junho era vivenciar cada momento de importante conquista. Marcantes paisagens que, com o passar do tempo, foram se esgotando devido ao crescimento desordenado do bairro e o lucro pelo progresso. Lavar os pés na mina natural, chupar o mel criado dentro da flor do cipó de São João e brincar com toda aquela terra roxa era tornar a infância prazerosa.

Aos seis anos de idade fui estudar em uma escola localizada no bairro do Gagé, onde encantei-me ainda mais com as mais diversas paisagens. Um campo enorme de futebol bem próximo a escola, uma usina de transformação de minério de ferro em gusa e, no pequeno percurso, uma estação de ferro onde o minério era escoado. Quantas maravilhas deslumbravam meus olhos!

O tempo foi passando, a adolescência chegando e as brincadeiras debaixo do pé de manga continuava, mas desta vez brincadeira de relatar a infância, troca de papo com outras pessoas de outro bairro. Enfim a coleta de flores na estação da primavera e os altos papos na pequena rua alegravam cada vez mais a adolescência. A preservação das paisagens por alguns moradores embelezava e enriquecia ainda mais o nosso pequeno espaço geográfico.

Posteriormente ingressei no ensino fundamental, livros com as mais belas paisagens, nos quais não pude desfrutar, pois o salário de meu pai não fornecia

condição alguma para adquiri-los. Apostilas emprestadas por alguns professores ou simplesmente livros xerocados para acompanhamento das aulas. E aquelas belas paisagens vivenciadas e tocadas na pequena infância e também na adolescência começavam a ter uma visão conturbada ou simplesmente aterrorizante. As cores não mais existiam em minha visão e aquele colorido do bairro também aos poucos foram se apagando e desaparecendo em um empoeirado e sombrio espaço, pela crescente falta de cuidados com as paisagens do lugar.

Nos anos de 1994 e 1995, me dediquei aos estudos na área direcionada ao magistério. Com grande responsabilidade e dedicação percebi que o meu sonho era de dedicar cuidadosamente à profissão de professora. No final de 1995 já iniciava minha carreira como professora na rede municipal de Congonhas, na qual trabalhei seis anos com educação infantil. Com o passar dos anos percebi que, na verdade, o que eu mais queria é lecionar com um público adolescente.

Apaixonada por detalhes sobre algumas mudanças ocorridas em nosso planeta e, enfim, com o prazer de analisar as diferentes formas de comportamento humano perante as paisagens naturais, decidi fazer o vestibular para a disciplina de Geografia.

Então, com uma postura de amor à profissão, me propus a me dedicar ao estudo relacionado à disciplina e trabalhar juntamente com os meus alunos de uma maneira diferente de analisar e viver a Geografia nos diversos contextos sociais, históricos, matemáticos, biológicos, enfim num contexto interacionista. Iniciei este trabalho com alguns alunos dos 6^{os} anos, no qual fizemos visita pelo bairro principal da escola, analisando as diferentes paisagens existentes no momento e observando em fotos as paisagens anteriores.

O dinamismo das aulas e a empolgação não pararam por aí. Os alunos, em parceria com outras instituições, vivenciaram e participaram de várias atividades de resgate tiveram a oportunidade de visitar uma nascente de água localizada próxima à escola, onde desenvolveram um trabalho magnífico de estudo da nascente, acompanhamento da vegetação presente, e cuidados ao manusear as águas dessa pequena nascente.

Este trabalho foi realizado em um período maior de tempo, pois envolveu todas as turmas da escola. Após vários anos de dedicação, observando e lembrando-me da tão querida infância, encontrei cursos que me favoreceram ainda

mais o enriquecimento e a participação com a natureza.

Trabalhar em equipe, analisar as paisagens ainda existentes, resgatar a nascente de água próxima à escola, desenvolver atividades de resgate e importância das minúsculas pétalas de flores encontradas em nosso meio fez com que a natureza fosse um pouco respeitada. Envolvi-me com grandes profissionais que me auxiliaram e envolveram com maior dedicação nesta proposta interacionista de rever o mundo natural, acompanhado de atividades práticas. Juntamente com a equipe e procurando sempre estar atenta aos acontecimentos da realidade de nossos alunos, decidi inscrever-me no curso de pós-graduação em educação ambiental e patrimonial.

Mas, na verdade, o que mais me instigou foi o fato de perceber que meus alunos antes não se interessavam em observar e valorizar as diversas paisagens locais do próprio bairro, o após a realização do projeto passaram a ter uma nova visão sobre a importância e responsabilidade de cada um sobre a preservação das paisagens de da comunidade do Gagé.

2. PROJETO DE TRABALHO

2.1. Apresentação do tema

O Gagé é um bairro da cidade de Conselheiro Lafaiete, MG. Está localizado na região norte do município, afastado 10 km da região central. Possui algumas indústrias e a Faculdade Veredas. O gasoduto da GASMIG passa por esse bairro fornecendo gás natural para a Sociedade Brasileira de Eletrólise (SBEL).

Suas atividades econômicas são representadas por uma usina siderúrgica Granha-Ligas, e o comércio local. O bairro tem abastecimento de água tratada pela COPASA, possuindo também serviço terceirizado de coleta de lixo, que, entretanto não é tratado. O serviço de energia elétrica, pela CEMIG e a telefonia fixa e móvel.

No setor de saúde a o bairro é servida principalmente por quatro hospitais de médio porte, localizado no Município sede, Conselheiro Lafaiete-MG, e uma Policlínica Municipal.

Com referência às escolas os alunos em sua maioria freqüentam a Escola Estadual “Queiroz Júnior“, que atende alunos do 1º ao 9º ano do Ensino Fundamental. A clientela figura na classe média, sendo de um modo geral alunos comprometidos com aprendizagem, reconhecendo na escola uma oportunidade vital para a aquisição de conhecimentos e informações necessários para uma melhor qualidade de vida.

2.2. Problemas de pesquisa

- Qual a importância do resgate e da preservação das paisagens urbanas do Gagé para a população do bairro?

2.3. Objetivos

2.3.1 Objetivo Geral

- Identificar as transformações ocorridas na paisagem do Gagé ao longo do tempo a partir da comparação entre as paisagens da memória e as

paisagens atuais.

2.3.2 Objetivos Específicos

- Identificar as alterações nas paisagens urbanas com o crescimento do bairro.
- Demonstrar a importância de cada paisagem para determinadas pessoas ou mesmo para um grupo.
- Expor para os alunos a importância de cada paisagem do Gagé juntamente com sua história e registros.

2.4 Metodologia

A pesquisa foi desenvolvida através da análise de documentos históricos e bibliográficos, e especificamente de dados coletados em conversas com moradores antigos do bairro do Gagé, e documentos arquivados na Biblioteca e Museu “Antônio Perdigo”, em Conselheiro Lafaiete, foi construído um histórico do lugar.

No contato com alguns moradores do bairro, notando-se uma preocupação da comunidade do Gagé com relação às mudanças sofridas pelas paisagens do lugar.

O estudo das paisagens que compoem os lugares significa adotar uma metodologia específica de trabalho relacionada à investigação, pois ela constitui a essência desse método pedagógico. É uma forma de iniciar a leitura da paisagem pela indagação.

Resgatamos as principais plantas encontradas no bairro e atribuímos seus nomes a turmas existentes na escola, associando as plantas encontradas em nossa região no ano de 2010, durante a realização do projeto “**Paisagens urbanas do Gagé**”,. Neste trabalho coletivo, todos os alunos envolveram - se no projeto pesquisando sobre as plantas escolhidas, o local de maior ocorrência, a época de flores, o tipo de clima, enfim, seu habitat natural.

Em busca de outras paisagens variadas, visitamos uma área reservada e preservada da Gerdau onde encontramos algumas amostras de biomas, o que ofereceu uma ampla visão temática sobre as principais vegetações encontradas no

Brasil.

Foram montadas maquetes, discutimos o assunto, realizamos plantações de diversas flores no pátio da escola e enfim montamos uma exposição sobre as vegetações estudadas.

2.4 Revisão Teórico-Conceitual e Justificativa

Quando foi iniciado o projeto não se tinha idéia de que uma pequena área pudesse sofrer impactos causados pela ocupação urbana desordenada. Percebendo-se que a área do Gagé passou por um processo de ocupação que não levou em conta o relevo, que não considerou os efeitos às vezes benéficos ou não, as transformações sofridas pela área de estudo.

Foram ressaltados os detalhes sobre a preservação da flora e, juntamente com as atividades ministradas em várias atividades existentes neste curso, além da importância levar os alunos a refletirem sobre o passado, o resgate de paisagens antes guardadas apenas na memória.

Vivenciamos uma diversidade da fauna local em caminhadas ecológicas na semana do meio ambiente pela estrada real oferecendo aos alunos uma realidade diversificada dentro de seu ambiente escolar.

Com todas estas atividades envolvidas no processo de ensino aprendizagem e visualizando locais até então esquecidos pela própria comunidade, envolvemo-nos num grande e complexo trabalho de memória com as paisagens naturais.

Na verdade, como tudo na vida tem uma ligação de intimidade, aos poucos percebi que a minha inscrição neste curso de pós-graduação foi uma análise reflexiva pelo trabalho até então desenvolvido com tanto carinho.

Com o aprofundamento no curso e com o apoio da minha coordenadora Miriam Hermeto, e após várias leituras da bibliografia indicada, percebi que o tema escolhido para o trabalho final, “sustentabilidade para a vida”, estava muito abrangente.

Após algumas leituras sobre o tema, analisei que deveria me concentrar em um eixo local para meu projeto de pesquisa, ou seja, memórias e paisagens naturais do Gagé, no município de Conselheiro Lafaiete, que ficaram esquecidas entre a

poeira e a poluição do bairro.

A origem do nome Gagé segundo historiador Nelson de Sena, é de origem indígena, e significa “saco do machado”, em alusão ao excelente material para fabricação de machados de pedra, que os índios Carijós (de Queluz) aí encontraram.

Essa informação de Sena está na página 815 do “Anuário de Minas” e pode remeter-nos à conclusão de que teria havido no local uma aldeia indígena, já que os índios teriam sido atraídos para o lugar na busca de material para fabricação de seus instrumentos.

Tendo em vista que várias paisagens do bairro Gagé não possuem registros, estando apenas presentes na memória dos moradores mais antigos, surgiu a necessidade de pesquisar um pouco mais sobre cada imagem urbana e especificar juntamente com os alunos sobre a importância dessas paisagens para a memória de um bairro ou mesmo de um povo.

Este trabalho significa um importante passo para a comunidade jovem conhecer o processo de construção das paisagens atuais. Ouvir depoimentos e entrevistas requer um aprendizado complexo, a partir do qual percebemos que as imagens fazem parte não de um passado remoto, mas sim de toda uma cultura enraizada e vivenciada por antigos moradores do bairro.

Nesse aspecto torna-se importante mostrar como a comunidade tem na memória as principais paisagens que hoje não se fazem presente e que estão diretamente relacionadas à história de progresso do bairro do Gagé.

Esse tipo de trabalho que estimula a leitura e a escrita deve ser elaborado de acordo com o interesse e a realidade de cada escola. A escola precisa conhecer melhor as diferentes culturas que formam sua comunidade. (CURRIE, 1998)

Nesse aspecto torna-se importante investir no resgate das histórias antigas contadas pelos avôs e avós da comunidade para desenvolver o gosto pela história do lugar em que vive.

A construção dos conceitos de lugar, espaço de vivência, território, paisagem, espaço geográfico estão relacionados aos temas transversais Ética e Pluralidade Cultural, mas podem também estar relacionados aos temas transversais Saúde e Questão Ambiental. (CASTRO, 2001)

Segundo Tuan 1975, “lugar é o centro de significado construído pela experiência”. Essa experiência deriva da relação particular que o indivíduo constrói com sua vivência com o espaço em que vive.

Lugar é a porção do espaço geográfico apropriado para a vida cotidiana e o exercício (ou não) da cidadania. Sendo um espaço vivido, nele se constroem as relações de dominação e resistência, de consenso e de conflito e o sentimento de pertencimento ou de desterritorialidade. (CASTRO, 2001)

Por isso, todo lugar é repleto de vivências, de lembranças e de significados. São fragmentos da vida. Lugares se transformam permanentemente, mudam de finalidade em função do tempo social, que expressa novas necessidades de organização do espaço geográfico.

O conceito de lugar nos leva a refletir sobre as ações que modelam, nos espaços geográficos, os modos de vida globais, nos cotidianos da cidade e do campo.

O lugar revela, portanto, as transformações do mundo. Por isso, é possível olhar o mundo através das vivências cotidianas que são construídas nos lugares, que podem ser: uma praça, uma rua, um parque, uma fábrica, um shopping, uma escola, uma sala de aula, uma estrada, um aeroporto, uma rodoviária, um centro comercial, uma praia, uma igreja. (CASTRO, 2001, p. 32)

Dessa forma o lugar descreve uma localização e uma orientação espaciais, assim como engloba uma experiência humana, que vai se constituindo, em nível de consciência, na construção da identidade. Assim cada um deve tornar-se capaz de identificar a comunidade como um lugar de construção da identidade de cada um.

O lugar é um espaço que pertence à comunidade e a comunidade depende do espaço para se desenvolver para oferecer uma melhor qualidade de vida para seus habitantes.

Nesse aspecto a relação entre o espaço, a escola e a comunidade é uma relação íntima de dependência mútua. A escola não pode existir sem a comunidade, de onde vêm os alunos, e a comunidade teria sérios problemas para realizar a educação sem sua escola local.

Deve ser interesse das partes investirem em um relacionamento de cooperação, investindo na preservação e na conservação do meio em que vivem. Portanto, conhecer melhor a própria história do meio onde vivemos contribui para uma melhor compreensão desse meio e, conseqüentemente, um interesse maior em

conservá-lo e melhorá-lo. (CURRIE, 1998)

Com relação à paisagem esta pode ser definida como sendo “um recorte visível do espaço geográfico de um lugar e percebida pelos sentidos.” (Castro, 2001, p. 35)

Assim a partir dela, podemos obter conhecimentos para compreender a complexidade da vida social: os processos econômicos, dinâmica da natureza, os elementos culturais, ou seja, o que a alma e lhe dá vida pela força dos símbolos das imagens e do imaginário. (CASTRO, 2001)

A paisagem também é memória, contém as marcas de tempos passados em sua arquitetura, seu calçamento, seus equipamentos diversos. Mas, também, é presente e futuro, por dar visibilidade às novas mensagens sociais que anunciam por meio dos movimentos sociais na cidade e no campo, a construção de novas fronteiras territoriais.

Nesse aspecto analisando a composição da paisagem, o aluno estará também construindo referências para problematizá-la: por que é assim? Sempre foi assim? Imagens são materiais riquíssimos para esse tipo de trabalho. E é lógico: postais, fotos de família, fotos da cidade em várias temporalidades.

Entretanto somente rever e observar cada imagem nem sempre se consegue conhecer toda a história do lugar, é preciso também compreender seu significado no contexto afetivo, intelectual e social e como essas imagens são importantes para a representação das memórias do bairro e, sobretudo para recompor um espaço desconhecido pelos mais jovens não tiveram a oportunidade de vislumbrar e viver cada paisagem como parte de uma história de formação do bairro.

Entretanto, observou-se durante a coleta de dados que a maioria das paisagens sofreu impactos diretos da ocupação urbana, já que a área do Gagé não teve um projeto adequado que respeitasse essas paisagens quando da formação e crescimento do bairro.

Percebe-se que promover a preservação ou recuperação das paisagens são uma forma de melhorar a sustentabilidade da comunidade, através da conscientização das pessoas da região e das demais que ficarem sabendo do projeto como forma de contribuir para realização de um trabalho efetivo com as comunidades locais podendo servir de incentivo para que outras comunidades preservem suas paisagens naturais.

3. APRESENTAÇÃO DO PRODUTO PEDAGÓGICO

A proposta do Projeto “Paisagens do Gagè” foi trabalhar as possibilidades de fazer leitura das paisagens através do estudo do meio como forma de contribuir para os alunos compreendam o conceito de paisagem, território, espaço geográfico, lugares tão preciosos para as interpretações geográficas e também para aguçar a observação e a compreensão do mundo?

O projeto possibilitou ao aluno refletir diretamente sobre sua realidade, o estudo de meio se constitui em um instrumento fundamental para resgatar o lugar e as vivências dos alunos, ou seja, o espaço onde ele vive, estuda, mora, diverte-se, circula, consome... Como você pode observar, o estudo do meio permite auxiliar os alunos a compreenderem as reais condições de planejamento, apropriação, utilização, construção e recriação das paisagens do lugar em que vive.

Realizando esse trabalho, o aluno teve a oportunidade de criar a sua experiência com o espaço, investigando o lugar onde vive. Ao investigarem a realidade, os alunos se depararam com um todo cultural, físico e natural, econômico, social, político. Tal evidência possibilitou aos alunos reconhecerem a interdisciplinaridade, a relação do conhecimento geográfico com as várias áreas do conhecimento

A partir daí o aluno pode descobrir o espaço geográfico em que vive, observar as paisagens que estão no seu entorno, procurando nelas significados, observando todas as coisas que compõem o espaço: a memória, as pessoas os objetos.

Não é um exercício simplesmente de olhar ou contemplar as paisagens. A reflexão deve estar associada ao olhar, para que a paisagem possa ser desvendada. A observação deve permitir novas interpretações sobre a realidade estudada, a busca de soluções para as questões investigadas pelos alunos.

Para finalização dos trabalhos será produzido um catálogo com fotografias das paisagens “da memória” e das “paisagens atuais” do Gagè. O produto visa registrar as transformações das paisagens urbanas no tempo, demarcando a

importância de cada imagem para a população, constituindo-se em um registro inédito para nossos alunos.

Assim, será possível para eles manusear, ler, entender e mesmo participar da história de seu bairro. Ou simplesmente acompanhar as várias mudanças ocorridas desde o fundamento do bairro até os dias atuais.

3.1.Descrições do produto pedagógico

O produto apresentado será impresso no formato de um catálogo, com fotografias antigas e atuais de vários locais do bairro do Gagé, além de textos de apresentação destas imagens.

Este tipo de material foi o mais adequado pelo fato de atingir a diversas faixas etárias. Por exemplo, as fotografias podem ser utilizadas pelas crianças da pré-escola, os dados bibliográficos juntamente com as imagens para crianças com idade de 8 a 14 anos. Enfim, até os nossos adultos poderão ler com bastante facilidade o material confeccionado.

Como não existe nenhum material com este o livro poderá ser utilizado pelos professores de História e Geografia, como suporte para que o aluno construa uma identidade em relação ao lugar em que vive a partir da compreensão das transformações sofridas pelas paisagens da comunidade passou, podendo ter acesso ao material sempre que se fizer necessário.

Outro fator positivo será que esses aspectos da paisagem do Gagé serão conhecidos por todos os moradores do lugar contribuindo para que se sintam partes integrantes e responsáveis pela preservação do ambiente em que vivem.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CASTRO, Nair A. R. de. et al. **Caderno de Geografia**. PROCAP Ciclo Básico Intermediário. SEE/MG. Belo Horizonte: SEE/MG, 2001.

CASTRO, Maria Laura Viveiros de; FONSECA, Maria Cecília Londres. Patrimônio imaterial no Brasil. Brasília: UNESCO/Educarte, 2008.

SANTOS, Milton. **Metamorfose do espaço habitado**. São Paulo: Hucitec, 1988.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço**. São Paulo, EDUSP, 1996.

TUAN, Yi-Fu. **Espaço e lugar**. São Paulo: Difel, 1983. Difel.